



PIBID-AÇÃO: CIDADANIA E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES ATRAVÉS DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Janaína Lucélia dos Santos Silva⁽¹⁾; Juliana Farias de Araújo ⁽¹⁾; Marcela Maria da Silva ⁽²⁾;
Profa. Dra. Eliza Pinto de Almeida ⁽³⁾

(¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Email: janalucelia@hotmail.com); (¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Email: julianafariasdearaujo@hotmail.com); (²Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Email: marcella.axe@gmail.com); (³Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Email: almeidaeliza@hotmail.com)

Resumo: A educação pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Neste sentido, o Projeto “Cidadania e Cidadanias Mutiladas”, desenvolvido pelos bolsistas do PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e professor supervisor em uma escola pública estadual, com alunos do 8º, situada em Maceió, teve como objetivo vivenciar a cidadania na escola. As constantes depredações do prédio escolar mostravam uma desvalorização desse espaço, que é um dos símbolos da cidadania. O direito a educação está previsto na Constituição Federal, de 1988. A escola pública e gratuita é uma conquista da sociedade moderna. A sensibilização para a questão da cidadania se deu através da discussão sobre o que é ser cidadão no Brasil, quais são os seus direitos e deveres e como a cidadania se realiza ou não nos lugares. Nessa etapa, buscamos compreender como a presença e/ou ausência de alguns serviços públicos afetam a vida dos alunos e de suas famílias. A partir daí elaboramos discussões em grupos, oficinas com a confecção de cartazes e jogos sobre a cidadania enfatizando a importância do papel do Estado na ampliação dos direitos para os cidadãos. E como a ausência dos serviços públicos afeta negativamente a vida das pessoas que ali vivem, mutilando a cidadania. Nesta etapa também foi discutido a importância de preservação dos bens públicos existentes, dando ênfase à escola, símbolo da cidadania, de um direito conquistado pela sociedade brasileira. Assim, o projeto teve como objetivo compreender como a ausência dos serviços públicos afetam a vida dos alunos e fomentar, através de uma aprendizagem significativa, que os mesmos também são autores na (des)valorização da escola, que é um símbolo da cidadania, mas é alvo de constantes depredações por parte dos próprios alunos.

Palavras-chave: cidadania, educação, aprendizagem significativa.

Introdução

No Brasil, a educação contemporânea constitui-se num enorme desafio, pois são grandes as desigualdades sociais, espaciais, econômicas, culturais. Dessa forma, investir em uma educação progressista que forme cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, críticos e interventores de seu mundo é essencial (ALMEIDA, 2012).

Acerca do papel do educador em relação à construção da cidadania

O educador não pode deixar de envolver-se nessa questão. Sua atividade profissional envolve aspectos políticos, econômicos e sociais e, mais do que isso, tem uma dimensão ética, cuja legitimidade está ligada a esses fins. A prática educativa sempre traz em si uma filosofia política, tenha o educador consciência disso ou não[...] Na luta pela efetivação desses fins, educando e educador aprendem a superar dificuldades reais e a resolver problemas cotidianos que ultrapassam os muros da escola. (FERREIRA, 1993, p. 05).

Para FERREIRA (1993), os educadores que admitem a formação da cidadania como possibilidade de educar os alunos passam a participar ativamente da criação de uma sociedade melhor e mais igualitária.

Segundo Milton Santos (1996/1997,p.134), no nosso país muitos não se preocupam com seus direitos de cidadão e outros, têm estes negados. É a chamada “cidadania mutilada”, que se faz presente também na educação. Sendo assim, o ensino deve contribuir para a compreensão e vivência dos direitos dos cidadãos, afirmando a cidadania e a democracia.

Nesse sentido, o projeto buscou discutir o que é a cidadania, quais os direitos e deveres dos cidadãos, por que ela não se realiza plenamente em nossa sociedade e porque a escola pública que pertence a toda a comunidade é alvo de constantes depredações. Para tanto, o projeto teve como objetivo compreender como a ausência dos serviços públicos afetam a vida dos alunos e fomentar, através de uma aprendizagem significativa, que os mesmos também são autores na (des)valorização da escola, que é um símbolo da cidadania, mas é alvo de constantes depredações por parte dos próprios alunos.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Campus de Maceió, e envolveu aproximadamente 30 alunos do 8ºano do ensino fundamental II de uma escola pública estadual, situada no bairro do Tabuleiro dos Martins, Maceió. A maioria dos alunos que frequentam a escola moram no bairro vizinho, Clima Bom, que é um dos que compõem a periferia da cidade e, é apontado como um dos mais violentos da capital alagoana.

As atividades foram estruturadas em torno de temas relacionados à formação da cidadania, afirmação da dignidade humana e funcionamento da máquina pública. O projeto foi desenvolvido em três momentos: *provocação*, *pesquisa* e *oficina*.

No primeiro momento, *provocação*, os alunos foram instigados a dar suas opiniões e tecer críticas em relação ao bairro onde moram e a escola em que estudam. Para essa etapa, foram realizadas perguntas dirigidas a classe e os alunos puderam falar sobre os problemas vivenciados no bairro e na escola.

Ainda, nesta etapa do trabalho foi aplicado um questionário individual para que os alunos respondessem questões relacionadas aos direitos e deveres dos cidadãos. O objetivo era identificar o conhecimento e opinião sobre o tema.

No segundo momento, *pesquisa*, os alunos divididos em equipes foram incumbidos de reunir dados e informações relativos ao bairro do Tabuleiro, onde a escola esta localizada, em livros e materiais disponibilizados na internet: como o bairro surgiu, sua localização e delimitações geográficas; equipamentos urbanos do bairro; e, patrimônios do bairro, reunindo, documentos, fotografias, mapas e depoimentos. Essa atividade foi realizada com orientações voltadas para o reconhecimento da realidade estrutural do bairro. Nesta etapa do trabalho discutimos os problemas do bairro relacionados à ausência do poder público.

O terceiro momento foi composto pela *Oficina*, que por sua vez foi estruturada em duas partes: “painel” (Figura 1 e 2) e “Jogo da Cidadania” (Figura 3). Os painéis representaram respectivamente: o surgimento e localização e delimitações geográficas do bairro; os equipamentos urbanos do bairro e o patrimônio cultural.

O Jogo da Cidadania foi confeccionado de forma a simular um caminho com começo, fim e obstáculos. O jogo conta com bonecos que simbolizando cidadãos. Para o andamento do jogo são lançadas perguntas sobre cidadania e situações que envolvem direitos e deveres de um cidadão ativo, à medida que as equipes acertam nas respostas, avançam no jogo. As questões se relacionavam sobre os direitos e deveres dos cidadãos, com ênfase na questão da escola.

Por fim, no transcorrer do jogo, a cada pergunta feita, depois de respondidas pelas equipes, os bolsistas realizaram uma explanação acerca do que foi perguntado, elucidando acontecimentos e atitudes assertivas para a convivência em coletividade, e o próprio comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula e da escola, sendo colocados em debate.



Figura 1 e 2 respectivamente – Patrimônio cultural e localização do bairro.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

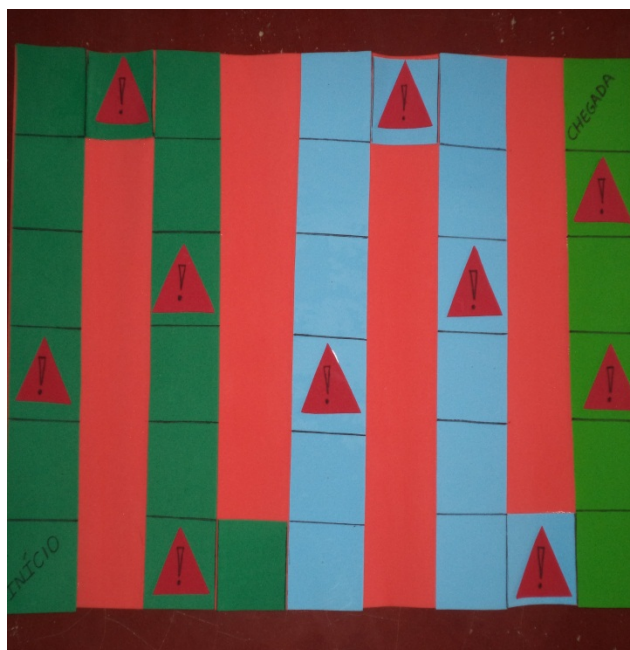


Figura 3 – Jogo Cidadania.

Resultados e Discussões

O projeto em questão foi estruturado de forma a realizar uma aprendizagem significativa para os alunos, de maneira que pudessem reconhecer-se como sujeitos agentes e produtores do espaço vivido.

A aprendizagem significativa é entendida quando o processo de modificação do conhecimento leva a reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. Sobre isso, Ausubel (1982) afirma que, para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições: primeiro, o aluno precisa ter uma disposição para aprender; em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Nesse sentido, a escolha do bairro, o qual mora a maioria dos alunos envolvidos no projeto, como objeto de estudo, possibilitou uma maior aproximação dos mesmos com o

conteúdo, dessa forma transformando a abordagem do assunto cidadania em algo mais significativo.

Assim, no primeiro momento, *provocação*, foi possível captar a percepção dos alunos acerca do bairro, da escola e sobre cidadania.

Quando questionados sobre os pontos que mais traziam insatisfação em relação ao bairro e a escola apontaram diversos problemas, entre eles: falta de coleta de lixo, falta de saneamento, falta de posto médico, falta de policiamento, crianças vivendo nas ruas, dificuldades no serviço de transporte coletivo, a violência e a falta de água.

A ausência do Estado impossibilita uma cidadania plena. Existe uma notável falta de investimentos públicos na infraestrutura. E com isso, os alunos não valorizam o lugar onde moram e onde estudam. Houve uma grande dificuldade para os estudantes reconhecerem a importância dos poucos serviços públicos existentes no bairro, entre eles, a própria escola, que constantemente é depredada por uma parte dos alunos e também é alvo de vândalos.

No segundo momento, a *pesquisa*, fez com que os alunos se aproximassem e se reconhecessem na formação e transformações do bairro, avançando em uma reflexão de cada um acerca da sua própria existência no lugar.

Por fim, no terceiro momento, a *Oficina*, os alunos puderam identificar alguns dos equipamentos urbanos e sua localização no bairro e principalmente puderam discutir o papel e a responsabilidade do poder público em ampliar sua presença no bairro. Também foi bastante discutido o papel do cidadão para preservar os bens públicos, já que são de uso de toda a coletividade.

Entre as descobertas do bairro, os alunos entraram em contato com as mulheres da comunidade que confeccionam colchas para camas com pedaços de retalhos de tecido e do artista do bairro, um patrimônio vivo que se dedica a literatura de cordel. Esse momento foi muito importante, pois, se trata de manifestações que passavam despercebidos pelos alunos. Houve uma valorização da cultura popular.

E no *Jogo da Cidadania*, também explorado no terceiro e último momento, os alunos foram instigados a serem mais conscientes e críticos de seus próprios comportamentos dentro

e fora da escola, provocando uma reflexão em torno de suas condutas no seu dia a dia. A importância de preservar e valorizar os serviços públicos existentes no bairro e, principalmente, o espaço da escola, um dos símbolos da cidadania.

Em face do que foi exposto, observado os resultados alcançados, fica nítido que a formação de um cidadão consciente, e consequente, é um processo contínuo e que deve ser trabalhado na escola, culminando numa aprendizagem mais significativa.

Considerações finais

Constatamos a partir do Projeto Cidadania e Cidadanias Mutiladas que a seletividade dos investimentos públicos repercute não apenas na qualidade de vida das pessoas que vivem nos bairros, como também na autoestima dos alunos. No caso, os alunos e a escola se localizam em bairros periféricos da cidade de Maceió. Os alunos não se identificam com o lugar, alguns omitem onde moram por causa da fama que o bairro possui, de ser carente e muito violento, e com isso, tendem a não valorizar os poucos serviços públicos existentes. A depredação da escola está ligada a desvalorização dos equipamentos públicos pela comunidade. É uma reação a desvalorização do poder público que pouco investe nos bairros periféricos. O resgate da história do bairro, da sua organização e das manifestações culturais foi importante para trabalharmos a questão da escola, como um bem público, coletivo e símbolo da cidadania, uma conquista da sociedade. Algumas mudanças significativas em relação a escola foram alcançadas, como a preservação da limpeza da sala, melhor comportamento durante as aulas.

Um segundo objetivo, foi uma maior conscientização do papel do Estado. Para que haja a formação de um cidadão pleno, é necessário a presença do Estado, através dos equipamentos urbanos de uso coletivo. A luta pela cidadania, isto é, pelos direitos é um processo constante e ininterrupto, é inegável a importância da educação nesse processo.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Eliza Pinto. **Universidade e Escola: diálogos sobre a formação docente.** In: A valorização da docência: a experiência do PIBID na formação dos professores de Geografia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

APAP, Georges et al. **A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade.** Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as).** Editora Cortez. São Paulo, 2014.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: uma questão para a educação.** Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1993.

SANTOS, Milton. **O Preconceito.** In: As cidadanias mutiladas. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.